

# **I CONGRESSO CRIM/UFMG**

## **DIMENSÕES INTERNACIONAIS E TRANSNACIONAIS E GÊNERO**

---

D582

Dimensões internacionais e transnacionais e gênero [Recurso eletrônico on-line] I Congresso CRIM/UFMG: UFMG – Belo Horizonte;

Organizadores: Luiza Martins Santos, Mariana Karla de Faria e Raíssa Emmerich Santana - Belo Horizonte: UFMG, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-363-4

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: Gênero, feminismos e violência.

1. Gênero. 2. Dimensões Transnacionais. 3. Direitos Humanos. I. I Congresso CRIM/UFMG (1:2021: Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

---



# I CONGRESSO CRIM/UFMG

## DIMENSÕES INTERNACIONAIS E TRANSNACIONAIS E GÊNERO

---

### **Apresentação**

O CRIM/UFMG é um Programa de extensão universitária da UFMG sobre violência de gênero, proveniente do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão em Crimes Contra a Mulher criado em 2019 por um grupo de estudantes universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que perceberam a necessidade de ampliar o espaço de debates, denúncias e enfrentamento da violência de gênero dentro da instituição.

O objetivo do Programa é trazer para o grande público questões relevantes referentes ao combate à violência de gênero de forma didática e acessível, de modo a contribuir em diferentes perspectivas, a partir da atuação estudantil em frentes com Profissionais de Saúde, Educação, Infância e Juventude bem como na abordagem de acolhimento de migrantes e refugiadas. Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver atividades – que não se limitem ao espaço acadêmico - por meio da criação grupos de estudos, eventos, campanhas de conscientização sobre o tema, além de ministrar oficinas, cursos e capacitação que abordem os diversos tipos de violências de gênero numa perspectiva de promoção da igualdade de gênero. Nesse sentido, o Programa, a partir de uma construção coletiva, busca romper com a cisão criada em uma sociedade desigual e assim, colocar como sujeitos políticos grupos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, o I Congresso CRIM / UFMG - Gênero, Feminismos e Violência pretende incentivar o debate sobre os progressos e desafios em relação à temática gênero, considerando a integralidade da vivência do ser mulher em uma sociedade machista, cisgênera, heteronormativa, com claros atravessamentos de classe e raça.

O GT 3 - Dimensões internacionais e transnacionais e gênero acolheu trabalhos que abordaram, discutiram e refletiram sobre temas relacionados a fenômenos da seara internacional e que, ao mesmo tempo, ultrapassavam o conceito atual de fronteiras (físicas, ideológicas e/ou digitais). Nesse sentido, os trabalhos contemplaram reflexões sobre fenômenos como as migrações transnacionais, refúgio e apatridia, além de debates sobre deslocamentos populacionais, conflitos internacionais e seus impactos para sujeitos(as/es) diferentemente localizados socioeconomicamente. O GT englobou, ainda, propostas interdisciplinares que envolveram, problematizaram e discutiram questões relacionadas aos fenômenos descritos e suas relações com dinâmicas de gênero, classe, raça, etnia, nacionalidade, entre outras.



## **DIREITOS HUMANOS: AS MULHERES E A HIGIENE MENSTRUAL NOS CAMPOS DE REFUGIADOS EM BANGLADESH**

### **HUMAN RIGHTS: WOMEN AND MENSTRUAL HYGIENE IN BANGLADESH REFUGEE CAMPS**

**Isadora Ferreira Belmonte <sup>1</sup>**

#### **Resumo**

Ao longo do trabalho analisa-se a realidade das mulheres Rohingya alocadas nos campos de refugiados em Bangladesh, buscando entender como a falta de acesso a uma higiene menstrual digna afeta os direitos humanos dessa comunidade, em específico no que tange a saúde e a religião. Além disso, procura-se entender o contexto vivido por essas mulheres dentro desse novo ambiente, desde o processo de chegada na região até os dias atuais. Para realizar esse estudo, utilizam-se os instrumentos legais internacionais disponíveis acerca dos direitos humanos das mulheres refugiadas, principalmente aos países envolvidos, como Bangladesh e Mianmar.

**Palavras-chave:** Mulheres rohingya, Campos de refugiado, Mianmar, Bangladesh, Direitos humanos

#### **Abstract/Resumen/Résumé**

Throughout this work, the reality of Rohingya women allocated in refugee camps in Bangladesh is analyzed, seeking to understand how the lack of access to dignified menstrual hygiene affects the human rights of this community, specifically with regard to health and religion. In addition, it seeks to understand the context experienced by these women within this new environment, from the process of arrival in the region to the present day. To carry out this study, the available international legal instruments on the human rights of refugee women are used, mainly in the countries involved, such as Bangladesh and Myanmar.

**Keywords/Palabras-claves/Mots-clés:** Rohingya women, Refugee camps, Myanmar, Bangladesh, Human rights

---

<sup>1</sup> Graduanda em Relações Internacionais na Escola Superior de Propaganda e Marketing de Porto Alegre/RS.

## INTRODUÇÃO

Segundo as Orientações sobre a saúde menstrual e higiene do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2019), 1.8 bilhão de meninas, mulheres, homens transgêneros e pessoas não binárias em idade reprodutiva, menstruam mensalmente no mundo, representando um quarto da população mundial em 2019. Além disso, de acordo o artigo realizado pela Wash United e Human Rights Watch, “Entendendo a manutenção da higiene menstrual e os direitos humanos” (2017), nos direitos humanos internacionais, a relação entre o Estado e a população, dá-se por meio do governo sendo o responsável por garantir que as pessoas sejam capazes de gozar de seus direitos. No entanto, diversos momentos, quando não se é possível realizar uma higiene menstrual ideal alguns direitos humanos são violados, sendo eles os direitos à saúde, à saneamento, à educação, à trabalho, à dignidade, e por fim à não discriminação.

Conforme apresentado pela autora Dorothy Sang em seu trabalho sobre os campos de refugiados de Bangladesh, o número de migrantes forçados já passa dos 700.000, sendo que um pouco mais de 50% dessa população é equivalente a mulheres e meninas. Apesar da generosidade do governo local, as mulheres Rohingya, grupo originário de Mianmar, o qual foi forçado a migrar devido a questões políticas, são as que mais enfrentam dificuldades (SANG, 2018).

Para enfatizar a realidade vivida por essas mulheres, a autora Sang destaca as seguintes informações.

Mais de um terço das mulheres pesquisadas em uma recente análise de gênero conjunta disseram que não se sentiam seguras ou confortáveis para ir buscar água ou usar banheiros e chuveiros. Metade das mulheres e três quartos das meninas adolescentes disseram que não tinham o que elas precisavam para cuidar de suas menstruações, e muitas mulheres disseram que não estavam dispostas a deixar seu abrigo devido à falta de roupas adequadas, juntamente com preocupações acerca de dignidade e segurança. (SANG, 2018, p.7, tradução do autor)

Compreendendo a relevância desse tema, e a sua importância em debates no sistema internacional, a pergunta de pesquisa é: Como os direitos humanos das mulheres refugiadas em Bangladesh são violados pela falta de higiene menstrual? Assim, o presente projeto busca, como seu objetivo geral, entender como a higiene menstrual das mulheres refugiadas em Bangladesh pode ser considerada um tópico de direitos humanos para o cenário internacional.

Em relação aos objetivos específicos, pode-se destacar os de: entender o conflito de Mianmar e a criação dos campos de refugiados; compreender o funcionamento dos campos

de refugiados em Bangladesh e a realidade das mulheres e meninas; entender como os direitos humanos das mulheres e meninas refugiadas nos campos de Bangladesh são violados, com foco em higiene menstrual.

Acerca das justificativas para a elaboração desse trabalho sobre o tema, elas podem ser divididas em social e acadêmica. Em âmbito social, destaca-se a relevância do tópico dos direitos humanos, principalmente quando podendo ser interpretado como um problema humanitário. Além disso, os conflitos são pautas recorrentes nas relações internacionais, e como consequência desses acontecimentos estão a existência de campos de refugiados. Com o projeto, visa-se compreender de que forma os campos de refugiados funcionam e de que maneira os direitos humanos femininos são violados, podendo, assim, ajudar a população em geral a entender a importância desse tema.

No que diz respeito a justificativa acadêmica, apesar da existência de estudos sobre os direitos humanos e higiene menstrual, percebe-se a falta de uma pesquisa sobre a realidade enfrentada pelas mulheres e meninas em campos de refugiados, em que muitas vezes não possuem grande assistência em relação ao ciclo menstrual, algo que é classificado como saúde básica, além de ser recorrente.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a vertente qualitativa, uma vez que procura entender historicamente o conflito de Myanmar, além de tratar de um fenômeno vivido por um grupo específico, sendo ele a população Rohingya, que atualmente encontra-se refugiada em Bangladesh. Outro tópico que também é abordado, são os direitos humanos, os quais não podem ser quantificados, sendo um tema considerado subjetivo.

O trabalho é classificado com o caráter exploratório em grande parte do estudo, uma vez que procura entender e tornar mais explícito acerca das questões de direitos humanos das mulheres, em específico nos campos de refugiados de Bangladesh. No entanto, uma parte da pesquisa também pode ser classificada como descritiva, mesmo que seja em menor parte do projeto. Essa parte descritiva é utilizada para a apresentação da população Rohingya, a qual foi forçada a migrar para outro país, procurando entender melhor sobre a sua cultura e motivações, além dos aspectos demográficos desse grupo.

A técnica de pesquisa utilizada é a bibliográfica, com o uso de artigos científicos previamente realizados acerca do tópico de higiene menstrual e os direitos humanos, e também de funcionamento dos campos de refugiados em Bangladesh. Além disso, também

são utilizadas as pesquisas documentais, em que serão estudados os documentos acerca do conflito de Myanmar disponibilizados por órgão internacionais, como a Organização das Nações Unidas, regulamentos sobre os direitos humanos, em específico relacionados às mulheres.

## **DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Os referenciais teóricos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram tratados de Direitos Humanos, no que tange a abordagem de "Direito das Mulheres", e também "Direito dos Refugiados". A partir dessa análise de artigos relevantes e que devem ser seguidos pelos atuantes do sistema internacional, realizou-se um estudo direcionado à realidade vivida pelas mulheres alocadas no Campo de Refugiados em Bangladesh, verificando se os recursos disponíveis no local estão aptos a garantir os seus plenos direitos à saúde.

O ambiente de higiene, como banheiros e locais de banho, destacam-se durante o estudo do campo por não serem divididos em questões de gênero, sendo utilizados entre homens, mulheres e crianças. Isso afeta diretamente o acesso de diversas mulheres e meninas Rohingya, que devido às suas crenças religiosas, o islamismo, e cultura mais reservada, não se sentem confortáveis o suficiente para utilizar dos recursos. Além de existirem inúmeros casos de estupros e agressões sexuais de mulheres refugiadas Rohingya também foram relatados, por conta das viagens realizadas para uso dessas instalações, tornando-as mais vulneráveis (WALI; CHEN; RAWAL; AMANULLAH; RENZHO, 2018).

O uso desses banheiros também serve para lavar as roupas, no entanto, diversas mulheres sentem-se desconfortáveis em lavar as roupas por causa das longas filas para o uso desses estabelecimentos. Ademais, por não utilizarem absorventes descartáveis, os cuidados com a menstruação também são precários, uma vez que teme que um homem possa utilizar o local depois de terem lavado os seus absorventes higiênicos reutilizáveis (SANG, 2018).

Dessa maneira, de acordo com análises de gênero produzidas em abril de 2018 pela agência liderada pela Oxfam, 50% das mulheres e até 75% das meninas adolescentes não conseguiam atender às suas necessidades em relação à higiene menstrual dentro do campo de refugiados. Essa falta de higiene resulta em problemas de saúde, não somente às mulheres, mas também para toda comunidade da região, uma vez que elas ficam vulneráveis a doenças e infecções que posteriormente podem contaminar o abastecimento de água da região (SANG, 2018).

Além disso, percebe-se através de relatos coletados de refugiadas locais por trabalhos como o de Dorothy Sang (2018), que grande parte das mulheres não possuem acesso à vestimentas ideais. Em uma entrevista realizada pela Oxfam em fevereiro de 2018, 97% dos entrevistados (homens e mulheres) sentiram que não tinham roupas adequadas o suficiente para usar fora de seus abrigos; sendo 49% do total de entrevistados eram mulheres (SANG, 2018).

Esse tópico é de extrema importância, pois a cultura Rohingya exige a prática do *purdah*, a qual requer uma roupa específica a ser usada, como a burca e *abaya*. Cerca de 55% das mulheres disseram durante essa pesquisa que pediam burcas emprestadas de outros membros da família do sexo feminino se precisassem sair para os mercados ou ir às distribuições de produtos/serviços para ajuda (SANG,2018).

Com base nas informações previamente apresentadas, pode-se inferir também que os direitos das mulheres refugiadas, principalmente as que se encontram alocadas em Bangladesh, são baseados em uma série de documentos. Entre os instrumentos legais que podem auxiliar na resposta da pergunta de pesquisa do trabalho, estão os seguintes: Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos; Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres (CEDAW); Resolução 1325 – 2000, UNSC; Convenção relacionada ao Status dos Refugiados; Protocolo de 1967; Princípios de Bangkok; Carta Asiática de Direitos Humanos; Declaração de Direitos Humanos da ASEAN; Declaração do Avanço das Mulheres na Região da ASEAN; Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres na Região da ASEAN; e, por fim, Carta Social - Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional.

## CONCLUSÕES

As conclusões a serem apresentadas do presente trabalho são parciais, uma vez que o estudo está sendo desenvolvido e com finalização em dezembro de 2021. De toda forma, a partir da pesquisa realizada até o momento, entende-se que o Campo de Refugiados desenvolvido em Bangladesh com o auxílio das organizações internacionais, entre elas as Nações Unidas, não possui sensibilidade de gênero e religião. Isso foi possível inferir, a partir da análise de recursos disponíveis no local, sendo questões sanitárias, vestuário, dinâmica cultural e saúde como um aspecto clínico.

Com isso, esses aspectos violam principalmente o artigo 12 da CEDAW, Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, o qual garante às mulheres o mais alto padrão acessível à saúde, incluindo também a saúde reprodutiva, para planejamento familiar. Esse fato torna-se ainda mais relevante uma vez que ambos países envolvidos nesse cenário, Bangladesh e Mianmar, são adeptos à Convenção, possuindo adesões em 1984 e 1997, respectivamente.

Além desta Convenção, também impacta o direito à saúde a partir do artigo 12 do Pacto Internacional de Assuntos Econômicos, Sociais e Direitos Culturais, em que é reconhecido o direito de todos ao gozo do mais alto padrão possível de saúde física e mental a todos os seres humanos. O que, por meio da realização do trabalho, percebeu-se que não foi atingido, através de relatos de refugiadas locais. Entre os países atuantes no contexto atual, Bangladesh e Mianmar, cabe destacar que o primeiro aderiu em outubro de 1998, enquanto o segundo não é signatário.

Um aspecto relevante e importante de destaque é a falta de uma cultura consolidada em relação aos Direitos Humanos na região asiática. Isso pode ser percebido, conforme citado ao longo da análise de Direito dos Refugiados do projeto, em que se trouxe a ótica asiática sobre o tema, no qual utilizam-se da vulnerabilidade desses migrantes forçados para avançar nas suas pautas geopolíticas dentro da área do continente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR (org.). **Rohingya Refugee Emergency at a Glance**. 2020. Disponível em: <https://unhcr.maps.arcgis.com/apps/Cascade/index.html?appid=5fdca0f47f1a46498002f39894fcd26f>. Acesso em: 03 nov. 2020.

AKHTER, Shamima; KUSAKABE, Kyoko. Gender-based Violence among Documented Rohingya Refugees in Bangladesh. **Indian Journal Of Gender Studies**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 225-246, jun. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0971521514525088>.

AKHTER, Mehreen; UDDIN, Sayed Mohammad Nazim; RAFA, Nazifa; HRIDI, Sanjida Marium; STADDON, Chad; POWELL, Wayne. Drinking Water Security Challenges in Rohingya Refugee Camps of Cox's Bazar, Bangladesh. **Sustainability**, Suíça, v. 12, n. 18, p. 7325-7351, 7 set. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su12187325>.

BARI, Muhammad Abdul. **The Rohingya Crisis: a people facing extinction**. United Kingdom: Kube Publishing Ltd, 2018.

BEPLER, Stefan. The Rohingya conflict: genesis, current situation and geopolitical aspects. **Pacific Geographies**, Alemanha, v. 1, n. 50, p. 04-10, ago. 2018. Disponível em: <http://pacific-geographies.org/2018/09/03/pacific-geographies-50/>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRAUN, Andreas; FAKHRI, Falah; HOCHSCHILD, Volker. Refugee Camp Monitoring and Environmental Change Assessment of Kutupalong, Bangladesh, Based on Radar Imagery of Sentinel-1 and ALOS-2. **Remote Sensing**, [S.L.], v. 11, n. 17, p. 2047, 30 ago. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/rs11172047>.

CHOWDHORY, Nasreen; MOHANTY; Biswajit (ed.). **Citizenship, Nationalism and Refugeehood of Rohingyas in Southern Asia**. India: Springer, 2020. 577 p.

FARZANA, Kazi Fahmida. Voices of the Burmese Rohingya Refugees: Everyday Politics of Survival in Refugee Camps in Bangladesh. **Social Sciences & Humanities**, Malasya, v. 24, p. 131-150, mar. 2016.

HUMAN RIGHTS LIBRARY (Minnesota). University Of Minnesota (comp.). **Ratification of International Human Rights Treaties - Bangladesh**. Disponível em: <http://hrlibrary.umn.edu/research/ratification-bangladesh1.html>. Acesso em: 29 abr. 2021.

HUMAN RIGHTS LIBRARY (Minnesota). University Of Minnesota (comp.). **Ratification of International Human Rights Treaties - Myanmar**. Disponível em: <http://hrlibrary.umn.edu/research/ratification-myanmar.html>. Acesso em: 29 abr. 2021.

HUSSAIN, Faheem; SAFIR, Abdullah Hasan; SABIE, Dina; JAHANGIR, Zulkarin; AHMED, Syed Ishtiaque. Infrastructuring Hope. **Proceedings Of The 2020 International Conference On Information And Communication Technologies And Development**, Nova Iorque, p. 1-12, 17 jun. 2020. ACM. <http://dx.doi.org/10.1145/3392561.3394640>.

ISLAM, Md. Shariful. Understanding the Rohingya Crisis and the Failure of Human Rights Norm in Myanmar:: possible policy responses. **Jadavpur Journal Of International Relations**, India, v. 21, n. 1, p. 1-21, out. 2019.

ISLAM, Mohammad Mainul; NUZHATH, Tasmiah. Health risks of Rohingya refugee population in Bangladesh: a call for global attention. **Journal Of Global Health**, Escócia, v. 8, n. 2, p. 1-4, 9 nov. 2018. International Global Health Society. <http://dx.doi.org/10.7189/jogh.08.020309>.

OCHA. **Rohingya Humanitarian Crisis Joint Response Plan 2020 funding update as of 2020-10-15**. 2020. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/bangladesh/rohingya-humanitarian-crisis-joint-response-plan-2020-funding-update-2020-10-15>. Acesso em: 03 nov. 2020.

OTTO, Dianne. **Women's Rights**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276854019\\_Women%27s\\_Rights](https://www.researchgate.net/publication/276854019_Women%27s_Rights). Acesso em: 21 nov. 2020.

PARMAR, Parveen K; O JIN, Rowen; WALSH, Meredith; SCOOT, Jennifer (2019) **Mortality in Rohingya refugee camps in Bangladesh: historical, social, and political context, Sexual and Reproductive Health Matters**, 27:2, 1610275, DOI: 10.1080/26410397.2019.1610275

RAHMAN, K. M. Atikur. Ethno-Political Conflict: the rohingya vulnerability in myanmar. **International Journal Of Humanities & Social Science Studies**, Daka, Bangladesh, v. 2, n. 1, p. 288-295, jul. 2015. Bimensal. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320417344>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANG, Dorothy. **One Year On: Time to put women and girls at the heart of the Rohingya response.** 2018. Disponível em: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/handle/10546/620533>. Acesso em: 13 set. 2020.

SAMET, Jonathan M.; YOON, Soon-young (Suiça). World Health Organization (ed.). **Gender, Women, and the Tobacco Epidemic.** Genebra, 2010. 38 p. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44342/9789241599511\\_eng.pdf;jsessionid=0E2DE80BF6202CA56E476287F933E8AE?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44342/9789241599511_eng.pdf;jsessionid=0E2DE80BF6202CA56E476287F933E8AE?sequence=1). Acesso em: 21 nov. 2020.

SOLOTAROFF, Jennifer L. (Estados Unidos). World Bank Group. **Violence against Women and Girls: lessons from south asia.** Washington Dc, 2014. 336 p. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/20153/9781464801716.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 jun. 2020.

ULLAH, Akm Ahsan (2011) **Rohingya Refugees to Bangladesh: Historical Exclusions and Contemporary Marginalization**, Journal of Immigrant & Refugee Studies, 9:2, 139-161, DOI: 10.1080/15562948.2011.567149

UNICEF. **Guidance on Menstrual Health and Hygiene.** 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/wash/files/UNICEF-Guidance-menstrual-health-hygiene-2019.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

UNITED, Wash; WATCH, Human Right. **Understanding menstrual hygiene management and human rights.** Estados Unidos: Human Rights Watch, 2017. 28

UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS (org.). **Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women New York, 18 December 1979.** 2020. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/cedaw.aspx>. Acesso em: 26 nov. 2020.

UNITED NATIONS HUMAN RIGHTS (New York And Geneva). **Women's Rights are Human Rights.** 14. ed. New York And Geneva: United Nations Publication, 2014. 123 p.

WALI, Nidhi; CHEN, Wen; RAWAL, Lal B.; AMANULLAH, A. S. M.; RENZAHO, Andre M. N.. Integrating human rights approaches into public health practices and policies to address health needs amongst Rohingya refugees in Bangladesh: a systematic review and meta-ethnographic analysis. **Archives Of Public Health**, Penrith, Australia, v. 76, n. 1, p. 59-73, 11 out. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13690-018-0305-1>.